

0991 - PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS APLICADOS ÀS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE PACIENTES COM HANSENÍASE E DIABETES MELLITUS. -

Rodolfo Augusto Tiossi Sarubi (Presidente Prudente, Unesp, FCT), Alex Dias Borges (Presidente Prudente, Unesp, FCT), Ana Cláudia de Francischi Zacharias (Presidente Prudente, Unesp, FCT), Michel R. Cardoso (Presidente Prudente, Unesp, FCT), Natália Valeriano (Presidente Prudente, Unesp, FCT), Mario H. Tarumoto (Presidente Prudente, Unesp, FCT) - rodolfo.sarubi@hotmail.com.

Introdução: A Hanseníase é uma patologia é adquirida através do agente etiológico chamado *Mycobacterium leprae*. O bacilo apresenta alta taxa de infecção, porém baixa taxa de manifestação da doença, e tem maior afinidade por regiões frias do corpo, por isso as principais manifestações são nos pés e mãos. Ele acarreta problemas visuais, deformidades nas mãos e pés, alterações sensitivas, proprioceptivas e cutâneas. A Diabetes Mellitus do tipo 2 é caracterizada pela resistência do organismo a insulina devido a alteração na sua secreção ou sua ação. A resistência é ocasionada por fatores genéticos e hábitos de vida. De acordo com a literatura, entre a população diabética, 90% é acometida por este tipo. A Hanseníase e a Diabetes Mellitus são patologias diferentes, porém apresentam algo em comum: ambas afetam o sistema nervoso periférico, causando neuropatia periférica, englobando o sistema sensitivo e motor (COTRAN; COLLINS, 1975 apud VALERIANO, 2009). **Objetivos:** Estas patologias afetam diretamente a atividade de vida diária (AVD), assim sendo, o objetivo principal deste trabalho é mostrar que técnicas estatísticas adequadas podem ser utilizadas para a realização de comparação nas AVD entre os dois grupos. **Métodos:** Realizou-se um amplo estudo teórico sobre as principais metodologias que poderiam ser aplicadas aos dados, pois o tamanho amostral é pequeno (10 pacientes com Hanseníase e 10 com Diabetes Mellitus). Estudou-se as técnicas de comparação de médias, modelos de regressão e técnicas de análise de sobrevivência, pois um dos objetivos era o de verificar se os tempos de diagnósticos poderiam influenciar nas AVD. Os dados foram coletadas pela aluna do curso de Fisioterapia (Natália Valeriano), no setor de Fisioterapia do Centro de Saúde I de Pres.Prudente e analisadas pela Empresa Junior de Estatística. **Resultados:** Pela aplicação da técnica de análise de sobrevivência, observou-se que os tempos de diagnósticos dos pacientes com Hanseníase foi significativamente menor que os pacientes com Diabetes Mellitus. A escala utilizada para medir a AVD foi a escala de Berg, sendo que na comparação desta escala entre os pacientes, pela aplicação do teste-t para variâncias iguais, pode-se concluir que as AVD entre os dois grupos foram iguais. Neste trabalho, observou-se a importância de verificar as suposições para aplicação de cada técnica, pois caso estas não estejam satisfeitas, resultados adversos podem ser obtidos, alterando-se totalmente os resultados observados.